

AS TDICS COMO MEDIADORAS DO COMPLEXO, DINÂMICO E MULTIFACETADO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Nívia Ceci Rocha ¹
Anderson Nicacio Medeiros Almeida ²
Fábio Marques de Souza ³

INTRODUÇÃO

A necessidade de experiência na área que se pretende trabalhar é uma realidade para todos, por isso, é muito importante que o próprio curso de licenciatura proporcione essa oportunidade para os estudantes. Com o estágio supervisionado, o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e o Programa de Residência Pedagógica, os graduandos têm a oportunidade de pôr em prática as teorias que estudam, passam a desenvolvê-las de forma assistida e têm o auxílio de profissionais competentes. Além de contar com as experiências divididas com os seus parceiros, a fim de melhorar o trabalho docente, evidenciar possíveis erros, e trabalhar de forma assertiva para um bom desempenho no âmbito escolar, como professores em formação.

A oficina *The Language Forge* foi criada com o objetivo de auxiliar os estudantes a trabalhar as habilidades da Língua Inglesa de forma contextualizada, com informações e dicas de como expandir e desenvolver o conhecimento na Língua Inglesa através de diferentes mídias, e foi ofertada aos alunos do ensino médio em uma escola cidadã integral em Campina Grande. Como aporte teórico, foram utilizados Oliveira (1997), Figueiredo (2019), também filósofos como Freire (2020), Bakhtin (2020) e também o psicólogo Vygotsky (2020), trabalhando com a perspectiva dialógica da linguagem, e compreendendo o papel do professor como mediador dentro da perspectiva sociocultural.

¹Graduanda do Curso de Letras – Inglês da Universidade Estadual da Paraíba-PB, E-mail: nivia.rocha@aluno.uepb.edu.br;

²Graduado pelo curso de Letras – Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - PB, E-mail: nicacio15@gmail.com;

³Doutor em Educação (Universidade de São Paulo – USP), Professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) E-mail: fabiohispanista@gmail.com.

Diante de uma nova realidade devido a pandemia do Coronavírus, viu-se a necessidade de realizar as aulas de forma mais criativa, visando manter a atenção dos alunos, bem como aproveitar as TDICS para incentivar o ensino-aprendizagem por meio delas.

A utilização das TDICs em sala de aula, embora se mostrem bastante bem sucedidas quando bem aplicadas, eram bem mais escassas antes da pandemia, com a nova realidade, professores viram a necessidade de aprender diversos tipos de ferramentas, apenas para continuar suas aulas. Para realizar a oficina foi analisada a realidade atual, levando em consideração as dificuldades encontradas mediante à pandemia e a falta de recursos dados pelo governo para incentivar a permanência dos alunos na escola, bem como as limitações da realidade dos alunos, que por muitas vezes não tinham um celular próprio, ou uma internet estável. As aulas foram pensadas, discutidas e avaliadas com toda essa realidade em mente, bem como pensando nas limitações dos professores em formação.

Com essa experiência, fica claro a necessidade adaptação, seja em uma aula presencial, onde é fácil ter imprevistos, como material faltando, sem funcionar, ou na modalidade remota onde tudo isso ficou mais evidenciado, pois os professores precisaram aprender diversas modalidades de mídias e informações novas para se manter dando aula, sendo claro a importância e a necessidade de se manter aberto à mudanças, e entender que um professor deve sempre continuar aprendendo. Apesar de ser um trabalho árduo, a dedicação e persistência na adaptação ao uso de TDICS na sala de aula se mostrou bastante positiva e com resultados proveitosos.

METODOLOGIA

A oficina foi ministrada com o aporte metodológico dos autores Oliveira (1997), Figueiredo (2019), também filósofos como Freire (2020), Bakhtin (2020) e também o psicólogo Vygotsky (2020). As aulas foram ministradas de forma expositivas dialogadas, e nossas habilidades são desenvolvidas a partir de uma perspectiva dialógica da linguagem, e compreendemos o papel do professor como mediador, para isso, trazemos a perspectiva sociocultural. Como explica Figueiredo (2019):

A teoria sociocultural foi inicialmente proposta por Vygotsky, que desenvolveu seu trabalho investigativo nas primeiras décadas do século XX. Seu trabalho ficou praticamente silenciado desde sua morte até

aproximadamente os anos 1970, devido às circunstâncias políticas repressivas da antiga União Soviética. (FIGUEIREDO, 2019, p.16)

Nos encontros formativos, onde temos discussões teóricas, bem como experiências compartilhadas pelos residentes, análises das aulas assistidas pelo preceptor, dicas e conhecimentos compartilhados por todos, além de ser disponibilizado livros e textos para serem estudados e debatidos. A reunião é bastante produtiva, tendo em vista que todos têm a oportunidade de falar, e são encorajados a tal, dividindo suas experiências e falando sobre os pontos altos e baixos de suas aulas, trocando dicas de como melhorar, e recebendo críticas e elogios a fim de desenvolver melhor o papel docente.

Temas como a (de)colonialidade e ensino de línguas, foram abordados nas reuniões, levantando discussões importantes sobre como estamos acostumados à visão eurocêntrica tão forte no mundo. Para abordar esse assunto, foi explanado que para se pensar na decolonialidade, é preciso entender a colonialidade, onde foi apontado termos e expressões comumente utilizados até hoje, dados exemplos em sala de aula e afins, as diferentes faces da colonialidade. Também abordamos discussões presentes no livro *Diálogos da Educação com Bakhtin, Freire e Vigotski*, que tem como co-organizador o Prof. Dr. Fábio Marques de Souza (2020). Dentro deste assunto, foi abordado a restrição de Bakhtin no curso de Letras e também discutido a perspectiva sociocultural da formação dos professores de línguas.

Por fim, é prudente ressaltar que a noção de Zona de desenvolvimento proximal, que foi elaborada por Vygotsky e abrangida por tantos outros autores, também pode ser observada na formação de professores, como aponta Figueiredo (2019):

Assim, a colaboração pode ser percebida em interações não apenas entre alunos e professor, mas também entre professores e coordenadores, professores e seus colegas de trabalho, professores em formação e professores formadores. Em outras palavras, o conceito de ZDP continua sendo usado por vários autores na área de formação de professores, por entenderem que os conhecimentos linguístico, técnico, teórico e pedagógico do professor podem ser ampliados com a ajuda de outras pessoas envolvidas em seu desenvolvimento profissional. (FIGUEIREDO, 2019, p.96)

A oficina *The Language Forge*, tem como objetivo 1) Enriquecer o conhecimento linguístico e cultural de Inglês dos educandos por meio de filmes, séries e jogos digitais; 2) Praticar vocabulário e gramática de maneira contextualizada; 3) Incentivar o pensamento crítico acerca de diferentes visões de mundo; 4) Usar os gêneros multimodais e as TDICs como forma de aumentar o contato dos educandos com a língua inglesa, promovendo uma

aprendizagem mais significativa. Para isto, foram utilizadas diversas ferramentas, como o *Google Classroom*, *Google meet*, *Google Docs*, *Google Apresentações*, *Youtube*, *Wordwall*, além de contar com pesquisas intensas sobre cada tema e assunto escolhido para cada aula.

A oficina “The Language Forge” foi trabalhada na Escola Cidadã Integral Técnica Dr. Elpídio de Almeida (ECIT), localizada em Campina Grande - PB. Devido à pandemia, todas as aulas aconteceram de forma remota por meio da ferramenta Google Meet, para os estudantes das turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

As aulas sempre priorizaram a participação do aluno, que sempre tinha a oportunidade de dar sua opinião e participar, bem como foi trabalhada dentro da realidade dos alunos, pois antes de começar a oficina, foi lançado um questionário sobre como os mesmos assistiram às aulas, quais eram os interesses e quais os objetivos que eles desejariam alcançar com a oficina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a melhoria das aulas, os residentes da oficina *The Language Forge* optaram por utilizar de diferentes recursos para captar a atenção dos alunos, tendo em vista que a aula no ensino remoto pode ser mais cansativa e menos atrativa. Para isto, foi necessário estudos e reuniões para serem decididos os assuntos, as mídias e as TDICs a serem utilizadas, então, os professores em formação precisaram fazer uso das TDICs para aprender como as mesmas funcionavam, para poder aplicá-las em aula.

Apesar das dificuldades encontradas e muitas ideias que foram descartadas, pois não puderam ser aplicadas devido às limitações dos alunos e dos professores, decorrente do período da pandemia, muito pode ser feito.

Os resultados obtidos a partir da oficina se mostraram bastante positivos, tendo em vista que os alunos foram participativos, receptivos e interativos. Os temas escolhidos com base nas informações previamente coletadas com os alunos, deram a possibilidade de aulas divertidas onde os alunos tiveram a chance de conhecer novas formas de aprender com diversas mídias, bem como trabalhar as dicas e informações recebidas em sala de aula. Como vemos no exemplo da aula sobre o jogo *Minecraft*, onde foi trabalhado o universo do jogo *Minecraft* e o uso do -ING na Língua Inglesa. Ao final da aula, foi apresentado a tela da professora em

formação, onde a mesma jogava *Minecraft*, mostrando diferentes formas de aprendizado da Língua Inglesa com o jogo, bem como foi exposto como o aprendizado pode ser divertido. Com isto, os alunos passaram a ligar seus microfones e interagir, tentando ler as palavras em inglês para auxiliar a professora a pegar os caminhos do jogo, dando instruções necessárias para chegar ao objetivo, assim, sem nem notar, os alunos passaram a participar mais da aula, pois estavam mais focados no jogo e em auxiliar a professora, do que no medo de ligar o microfone e tentar pronunciar a palavra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda a experiência da Residência Pedagógica tem sido bastante enriquecedora, a oportunidade de trabalhar na área com o apoio de profissionais capazes e que estão disponíveis para ajudar, assim como felizes em fazê-lo, é no mínimo muito gratificante, pois permite que o professor em formação tenha uma rede de apoio significativa, que nos ajuda e tira dúvidas, assim como também pode apontar possíveis erros. As reuniões semanais proporcionam todo esse apoio, é o momento onde dividimos as nossas experiências, bem como falamos o que deu certo e o que não deu certo, possibilitando que outros residentes também dê ideias que podem nos ajudar na próxima aula.

Além disso, é também nos encontros semanais onde discutimos sobre teóricos e quais métodos utilizar, também compartilhamos conhecimento sobre as leituras dos teóricos, bem como a utilização deles em sala de aula, mostrando mais uma vez a importância do compartilhamento de conhecimento através dos encontros. Por fim, é necessário destacar a felicidade dos professores em formação que formam essa oficina, tendo em vista que os temas trazidos eram queridos por um ou mais, as aulas foram dadas de forma bastante animada, com muito carinho e empolgação, todos os slides foram feitos de acordo com a temática do dia, e sempre que possível, foi trazido uma atividade divertida para trabalhar o tema. Então, fica bastante evidente a dedicação que todos tiveram para fazer a oficina “*The Language Forge*” funcionar em conjunto com o ensino-aprendizagem do inglês.

Palavras-chave: TDICs, Professores em formação; Língua Inglesa; Residência Pedagógica.

AGRADECIMENTOS

Deixo aqui meu agradecimento a Capes e ao programa de Residência Pedagógica, bem como ao professor preceptor Anderson Nicacio e ao professor Dr. Fábio Marques que tanto me ensinaram e me ajudaram a ver outras perspectivas dentro do contexto acadêmico.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Vygotsky**: a interação no ensino-aprendizagem de línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky, aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1997.

SOUZA, F. M. de; OLIVEIRA, L. R. de; HAWI, M. M. (Orgs.) **Diálogos da educação com Bakhtin, Freire e Vigotski**. São Paulo, Mentis Abertas, 2020, 181 p.